



VALOR DE MERCADO
Na negociação da Embraer e Boeing, a brasileira valia US\$ 3,7 bi. A Boeing ofereceu US\$ 4,2 bi. Hoje está em torno de US\$ 1,1 bi.



O conglomerado europeu comprou a maior parte do programa de jatos regionais dos canadenses, e está oferecendo os jatos em seu portfólio de aviões maiores, o que aumenta a competitividade.

E isso nem é o desafio mais urgente. A Embraer tem que manter-se em pé diante da maior crise global desde a Segunda Guerra Mundial.

De acordo com o jornal 'O Globo', a Embraer conversa com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) em busca de ajuda financeira. O banco poderia ampliar a sua fatia de participação na empresa ou liberar crédito de longo prazo. A lógica é que o governo brasileiro, que tem

parte na Embraer, não deixe a empresa correr o risco de quebrar, devido ao caráter estratégico para a indústria nacional.

Também há, no próprio governo, quem simpatize com a ideia da venda para a China, que investe para competir com Boeing e Airbus com o jato C919, da estatal chinesa Comac. O avião é equivalente ao A320 e ao 737, mas tem problemas no desenvolvimento. Faltam aos chineses a experiência e a capacidade da Embraer, cuja linha de jatos comerciais seria complementar ao C919. Ainda é apenas especulação.

Aos funcionários, o presiden-

te e CEO da Embraer, Francisco Gomes Neto, foi otimista: "Quero ressaltar que a Embraer tem liquidez suficiente e acesso a fontes de financiamento para alavancar a continuidade dos seus negócios. Somos uma empresa estratégica para o Brasil".

O mesmo fez o engenheiro Ozires Silva, 89 anos, ex-presidente da Embraer e um dos fundadores da companhia. Ele gravou um vídeo em apoio à empresa e estímulo aos funcionários: "Caminhem com a cabeça erguida e mostrem que essa nossa companhia ganhou o mundo para ficar". ■

FUNDADOR

“Caminhem com a cabeça erguida e mostrem que essa nossa companhia ganhou o mundo para ficar, ao longo de muitos anos”.

Ozires Silva
Ex-presidente da Embraer

